

Bancos alcançam lucro de R\$139 bilhões em 2022

# Bancos alcançam lucro de R\$ 139 bilhões em 2022

De acordo com relatório do Banco Central, rentabilidade das instituições financeiras caiu no segundo semestre

Os bancos tiveram lucro líquido de R\$ 139 bilhões em 2022, alta de 2% em relação a 2021. Entretanto, após a recuperação a níveis pré-pandemia em 2021 e um crescimento no primeiro semestre de 2022, a rentabilidade no segundo semestre do ano passado teve redução.

De acordo com o BC (Banco Central), a razão principal para o recuo foi o aumento das despesas com provisões (reserva sobre riscos de crédito), acentuada devido ao caso das Lojas Americanas. As informações são do Relatório de Estabilidade Financeira do BC, referente ao segundo semestre de 2022, que foi divulgado ontem.

Em recuperação judicial desde janeiro, as Lojas Americanas enfrentam uma crise desde a revelação de "inconsistências contábeis" de R\$ 20 bilhões. Posteriormente, o próprio grupo admitiu que os débitos com os

credores podem chegar a R\$ 43 bilhões.

Embora o forte aumento das despesas de provisão no último semestre de 2022 esteja relacionado a esse evento (das Americanas), a materialização do risco tem resultado no elevado aumento dessas despesas de forma geral. Também contribuíram para a redução da rentabilidade o declínio do ritmo de crescimento das rendas de serviços e a pressão da inflação sobre as despesas administrativas", diz o documento, citando ainda leve piora da eficiência operacional das instituições.

De acordo com o BC, a rentabilidade do sistema deve continuar sob pressão no médio prazo, considerando a perspectiva de atividade econômica mais fraca em 2023, de menor crescimento do crédito e de inadimplência e inflação elevadas.

O relatório destaca que, embora o mercado de crédito continue crescendo em



IMPEDIMENTO. Juros altos fizeram com que ocorresse a diminuição das operações de pessoas físicas

ritmo elevado, a desaceleração foi mais acentuada nas operações de maior risco do SFN (Sistema Financeiro Nacional) com pessoas físicas, como as ligadas a cartões de crédito.

"No geral, o crédito às pes-

soas físicas arrefeceu, exceto o crédito rural e o crédito imobiliário, cujas taxas de crescimento mantiveram-se estáveis. O crédito às empresas desacelerou em ritmo mais suave. Isso porque o crédito seguiu elevado devido aos

programas emergenciais para microempresas, ao financiamento de capital de giro e investimento para pequenas empresas e ao financiamento de bens e operações de "risco sacado" para empresas médias", diz o BC.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia Pagina: 5